



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

ELIANE LIMA

***FINDING A FOUR-LEAF CLOVER: UMA PROPOSTA
FRASEODIDÁTICA PARA O ENSINO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS EM INGLÊS***

Londrina
2021

ELIANE LIMA

***FINDING A FOUR-LEAF CLOVER: UMA PROPOSTA
FRASEODIDÁTICA PARA O ENSINO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS EM INGLÊS***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas-Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina Ferreira

Londrina
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

L732f Lima, Eliane.
Finding a four-leaf clover: uma proposta fraseodidática para o ensino de expressões idiomáticas em inglês. / Eliane Lima. - Londrina, 2021.
31 f. : il.

Orientador: Cláudia Cristina Ferreira.
Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas, 2021.
Inclui bibliografia.

1. Ensino e aprendizagem de língua inglesa. - Tese. 2. Expressões idiomáticas. - Tese. 3. Datas comemorativas. - Tese. 4. Guia do professor. - Tese.
I. Ferreira, Cláudia Cristina. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas. III. Título.

CDU 37

ELIANE LIMA

FINDING A FOUR-LEAF CLOVER: UMA PROPOSTA
FRASEODIDÁTICA PARA O ENSINO DE EXPRESSÕES
IDIOMÁTICAS EM INGLÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras Estrangeiras Modernas-Mestrado Profissional da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Letras Estrangeiras Modernas.

BANCA EXAMINADORA

Claudia Cristina Ferreira

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cláudia Cristina
Ferreira
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Rosana Budny
Universidade Federal da Grande Dourados -
UFGD

Prof.^a Dr.^a Tatiana Helena Carvalho Rios
Ferreira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 09 de dezembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha orientadora Cláudia Cristina Ferreira pelo apoio incondicional em todas as etapas do curso e por ser uma pessoa fantástica e exemplar. Aos meus professores que me motivaram a cursar letras: Rubem Lopes (*in memoriam*), Job Carneiro e Maria Izabel Rodrigues Tognato. A todos os meus professores do MEPEM, que contribuíram muito nessa jornada e também aos meus colegas de curso, pois contribuíram para minha evolução durante o mestrado. Vocês são muito especiais para mim.

Agradeço à minha família: pais, irmãos, sobrinhos e cunhados, pelo apoio e pela paciência.

Desde já, agradeço aos membros da banca pela apreciação deste trabalho e por todos os apontamentos que serão feitos. Tenho muita gratidão e respeito por tudo que já fizeram na minha vida intelectual/acadêmica, principalmente no campo da Fraseologia.

LIMA, Eliane. *Finding a four-leaf clover: uma proposta fraseodidática para o ensino de expressões idiomáticas em inglês*. 2021. 31 folhas. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

RESUMO

Esta pesquisa de conclusão de curso refere-se a um trabalho desenvolvido no Mestrado profissional em Letras Estrangeiras Modernas da Universidade Estadual de Londrina. Ser proficiente em uma língua (materna e estrangeira/adicional) implica também em dominar aspectos do âmbito do registro coloquial, como expressões idiomáticas, que refletem singularidades e identidades de determinado povo (FERREIRA; LIMA, 2021). Neste sentido, o objetivo deste trabalho é desenvolver um guia do professor que entrelaça elementos linguísticos aos culturais a partir de expressões idiomáticas presentes em datas comemorativas: *Halloween*, *Saint Patrick's Day* e *Thanksgiving*. Para tanto, valemo-nos dos pressupostos teóricos que versam sobre Fraseologia, especificamente sobre expressões idiomáticas (MONTEIRO-PLANTIN, 2017; ORTIZ ALVAREZ, 2011; XATARA, 1998), interculturalidade (DURÃO, 1999; EAGLETON, 2005; FERREIRA, 2021; FERREIRA; FONSECA, 2018; HALL, 2016; KRAMCH, 2017), indissociabilidade entre língua e cultura (DURÃO, 2002; FERREIRA, 2018, 2019, 2020, 2021). Por sua vez, no eixo pedagógico, abordamos a Fraseodidática (GONZÁLEZ-REY, 2018; SULKOWSKA, 2016, 2018). Destacamos que o produto educacional surgiu da necessidade de combater preconceitos e estereótipos (FERREIRA, 2018; GIMENEZ, 2008) relacionados a datas comemorativas, devido à escassez de materiais didáticos que contemplem matizes culturais a partir de expressões idiomáticas e ao fato de estudiosos terem evidenciado a necessidade de se pesquisar mais na área de Fraseologia. Sublinha-se que este é um estudo de desenvolvimento de produto educacional (NASCIMENTO, 2016), cujo intuito é atender demandas educacionais baseadas nas necessidades de alunos brasileiros aprendizes de inglês em contexto público. A abordagem nela utilizada é a qualitativa em que o pesquisador usa vários procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados (KRIPKA; SCHELLER; BONOTO, 2015). Quanto à metodologia, trata-se de pesquisa documental, aquela em que se utilizam documentos de forma abrangente (SEVERINO, 2007). Como resultado, constatamos a comunhão entre aspectos linguísticos e culturais, por isso elaboramos uma proposta pedagógica à luz de expressões idiomáticas, no recorte temático que se refere a datas comemorativas. Como conclusão, acreditamos que apropriar-se de conhecimentos sobre expressões idiomáticas na língua alvo é relevante, visto que elas auxiliam no desenvolvimento da competência fraseológica, pois capacitam o aprendiz a transitar em ambas as línguas (materna e estrangeira/adicional) com naturalidade e fluência.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa. Expressões idiomáticas. Datas comemorativas. Indissociabilidade entre língua e cultura. Guia do professor.

LIMA, Eliane. *Finding a four-leaf clover: a phraseodidactics proposal for teaching idioms in English*. 2021. 31 folhas. Trabalho de Conclusão Final (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021.

ABSTRACT

This course completion research refers to a work developed in the Professional Master's Degree in Modern Foreign Languages at Universidade Estadual de Londrina. Being proficient in a language (maternal and foreign/additional) also implies in mastering aspects of the colloquial register, such as idioms, which reflect singularities and identities of a certain people (FERREIRA; LIMA, 2021). In this sense, the objective of this work is to develop a teacher's guide that interweaves linguistic and cultural elements from idioms present on commemorative dates: Halloween, Saint Patrick's Day and Thanksgiving. For this, we use the theoretical assumptions that deal with Phraseology, specifically on idioms (MONTEIRO-PLANTIN, 2017; ORTIZ ALVAREZ, 2011; XATARA, 1998), interculturality (DURÃO, 1999; EAGLETON, 2005; FERREIRA, 2021; FERREIRA; FONSECA, 2018; HALL, 2016; KRAMCH, 2017), inseparability between language and culture (DURÃO, 2002; FERREIRA, 2018, 2019, 2020, 2021). In turn, in the pedagogical axis, we address the Phraseodidactics (GONZÁLEZ-REY, 2018; SULKOWSKA, 2016, 2018). We emphasize that the educational product arose from the need to combat prejudices and stereotypes (FERREIRA, 2018; GIMENEZ, 2008) related to commemorative dates, due to the scarcity of teaching materials that include cultural nuances from idioms and the fact that scholars have evidenced the need to research more in the area of Phraseology. It should be noted that this is a study of educational product development (NASCIMENTO, 2016), whose aim is to meet educational demands based on the needs of Brazilian students who learn English in a public context. The approach used in it is qualitative, in which the researcher uses several procedures and instruments for data constitution and analysis (KRIPKA; SCHELLER; BONOTO, 2015). As for the methodology, it is documentary research, one in which documents are used in an ample way (SEVERINO, 2007). As a result, we found the communion between linguistic and cultural aspects, so we developed a pedagogical proposal in the light of idioms, in the thematic cut that refers to commemorative dates. In conclusion, we believe that appropriating knowledge about idioms in the target language is relevant, as they help in the development of phraseological competence, as they enable the learner to transition in both languages (maternal and foreign/additional) with naturalness and fluency .

Key words: English Language Teaching and Learning. Idioms. Commemorative dates. Inseparability between language and culture. Teacher's guide.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	CONSTRUTO TEÓRICO.....	8
2.1	Adentrando o mundo da Fraseologia.....	8
2.2	A contribuição dos matizes culturais no ensino de línguas estrangeiras adicionais.....	17
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	20
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Como estamos inseridos no Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas da UEL (MEPLEM), mais especificamente na linha de pesquisa de Linguagem e Interculturalidade, o nosso projeto deve estar relacionado a algum aspecto da nossa prática.

Atuando como professora de língua inglesa em uma turma de 9ºano (do ensino fundamental II) de uma escola estadual na região de Campo Mourão-PR, percebemos duas dificuldades recorrentes dos alunos. A primeira remete a preconceitos e estereótipos vinculados a datas comemorativas. Os alunos exaltavam o *Thanksgiving*¹ em detrimento do *Halloween*², elogiando elementos cristãos do primeiro e menosprezando o segundo por ser pagão. Já o *Saint Patrick's Day*³ despertava curiosidade e os levava a comparar nuances dessa celebração com elementos de nossa cultura. Questionavam se a cor verde, predominante no último evento citado, tinha alguma relação com os clubes de futebol brasileiro, que também usam o verde.

O outro obstáculo com o qual nos deparamos foi a dificuldade dos alunos em compreender/traduzir expressões idiomáticas (EIs), pois eles tentavam fazê-lo exclusivamente de modo literal o que gerava grandes desencontros entre língua materna e língua alvo.

¹ “O *Thanksgiving* expressa a gratidão por todas as coisas boas que aconteceram ao longo do ano. Originalmente, a data decorria após a época das colheitas, justamente para agradecer a fartura da produção agrícola. Por isso, as famílias se reúnem em comemoração manifestando carinho e agradecimento”. Para mais informações acesse: <https://www.todamateria.com.br/dia-de-acao-de-gracas/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

² “O *Halloween* é uma festa tradicional que surgiu nas Ilhas Britânicas e é reproduzida em diferentes países, inclusive no Brasil. Essa festa acontece no dia 31 de outubro e é marcada por crianças que se fantasiam de monstros e saem à procura de doces”. Para mais informações acesse: <https://brasilecola.uol.com.br/halloween>. Acesso em: 01 nov. 2021.

³ “O *Saint Patrick's Day* tem origem na Irlanda, mas também se espalhou por outros países. No dia 17 de março, celebra-se São Patrício, padroeiro do país. Adereços com o trevo são bastante comuns, além de pinturas faciais com a bandeira da Irlanda e barbas postiças de duende; tudo isso com a predominância da cor verde”. Para mais informações acesse: <https://www.worldstudy.com.br/noticia/st-patricks-day-irlanda>. Acesso em: 01 nov. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017)⁴ é o principal documento que norteia o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que o aluno deve obter durante as etapas e modalidades da Educação Básica. Com relação às competências em Língua Inglesa, nosso trabalho se apoia nos seguintes itens:

- 3 Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- 6 Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais. (BRASIL, 2017, p. 246).

Além disso, pesquisadores têm evidenciado a necessidade de estudar mais a área de Fraseologia, pois o domínio das unidades fraseológicas (UFs)⁵ contribui para o desenvolvimento da competência fraseológica, além de estar intimamente associado a questões tradutórias (MONTEIRO-PLANTIN, 2017; ORTIZ ALVAREZ, 2011).

Os objetivos deste artigo, portanto, são: 1) dialogar sobre as EIs nos âmbitos teórico e metodológico e; 2) desenvolver um guia do professor com atividades que abordam elementos linguísticos intrinsecamente relacionados aos elementos culturais com base em EIs presentes em datas comemorativas, a saber: *Halloween*, *Saint Patrick's Day* e *Thanksgiving*.

Nosso produto educacional é inovador quanto à forma de agrupamento temático das EIs: datas comemorativas; pois, como sugere Fulgêncio (2014), até aqui vimos predominantemente o trabalho com as EIs contemplando zoomorfismos (animais), botanismos (plantas), indumentismos (vestuários), somatismos (partes do corpo), cromatismos (cores) e gastronomismos (alimentos) em materiais didáticos que abordam tais expressões.

Com a finalidade de facilitar a compreensão do artigo em questão, organizamos os conteúdos da seguinte forma: Introdução, Construto Teórico, Percursos Metodológicos e Considerações Finais.

⁴ Documento disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

⁵ "A definição de UFs se encontra na página 9."

2 CONSTRUTO TEÓRICO

2.1 ADENTRANDO O MUNDO DA FRASEOLOGIA

A Fraseologia tem ocupado um lugar de destaque tanto no processo de ensino e aprendizagem, quanto no âmbito dos estudos da tradução, demonstrando o valor que tem alcançado no decorrer das últimas décadas, pois auxilia a ampliação da competência comunicativa em línguas materna e estrangeira/adicional⁶ (FERREIRA, 2018, 2021; ORTIZ ALVAREZ, 2011).

Na presente seção, discorreremos sobre os pressupostos teóricos que embasam nossa pesquisa nos eixos conceitual e pedagógico, quais sejam: Fraseologia, unidades fraseológicas, expressão idiomática, competência fraseológica e Fraseodidática. Assim, começamos com as palavras de Ortiz Alvarez e Machado (2010, p. 148) apregoando que

[...] a Fraseologia é uma área que se ocupa dos estudos do léxico, especificamente das unidades fraseológicas, construções formadas por meio da combinação de dois ou mais elementos, com certo grau de fixação, cunhadas ao longo dos anos, cada uma com as suas características, e entre as quais estão incluídas as EIs.

O conceito apresentado abaixo diferencia dois grandes campos do conhecimento: A Lexicologia que estuda o léxico tendo como subárea a Fraseologia que aborda as unidades lexicais complexas e a Lexicografia que se ocupa do estudo e da confecção de dicionários, tendo como subárea a Fraseografia que objetiva estudar e/ou produzir dicionários relacionados às unidades lexicais complexas. Dessa forma, Xatara (2013, p. 48) pontua que

Pode-se dizer que a Fraseologia é um ramo da Lexicologia, assim como a Fraseografia é um ramo da Lexicografia. Em outros termos, o léxico, que é o conjunto de palavras de uma língua, é estudado pela Lexicologia, mas as especificidades das palavras pluriverbais, ou unidades lexicais complexas, são estudadas pela Fraseologia.

⁶ De acordo com Schlatter e Garcez (2009, p.127), o termo língua adicional vem sendo empregado em detrimento do termo língua estrangeira por salientar "o acréscimo que a disciplina traz a quem se ocupa dela, em adição a outras línguas que o educando já tenha em seu repertório".

Já Monteiro-Plantin (2020)⁷ diferencia os termos Fraseologia, com “F” maiúsculo, e fraseologia, com “f” minúsculo. De acordo com ela, o primeiro conceito remete a uma “disciplina independente relacionada a todos os níveis de análise linguística [...] que se ocupa do estudo das unidades fraseológicas”, enquanto o segundo se refere ao “conjunto de unidades fraseológicas de uma língua”.

No que concerne à tradução de Els, Ortiz Alvarez (2011, p. 128) assinala que: “Traduzir expressões idiomáticas significa, pois, levar em conta a especificidade de cada língua, de cada tipo de texto, mas também a especificidade de cada povo, os seus usos e costumes, a sua expressividade”. Para Xatara (1998, p.170) “expressão idiomática é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Entretanto, anos depois, a mesma autora (2013, p. 49) reformula o conceito acima, salientando que as Els “[...] são unidades complexas semicristalizadas e conotativas, ou seja, sempre nos remetem a certo grau de abstração”.

Com relação às características das Els, Monteiro-Plantin (2017, p. 5) assinala que

Além da não composicionalidade semântica, sinônimo de idiomaticidade, outra característica das expressões idiomáticas é a fixação, a cristalização ou a restrição sintática, que diz respeito à ordem dos elementos na cadeia da fala e também a possibilidade de flexão dos constituintes. Um tratamento didático adequado de tais expressões pode contribuir para o desenvolvimento da competência discursiva, principalmente no que concerne à ampliação do vocabulário.

Conhecer os tipos de Els permite que o professor aja de maneira estratégica em seu contexto, pois essa classificação facilita o nivelamento de acordo com o grau de transparência e/ou opacidade delas.

Na busca por modelos classificatórios nivelados de Els, encontramos três que julgamos pertinentes ao nosso trabalho; são eles: Zuluaga (1999), Ortiz Alvarez (2011) e Tagnin (2013), os dois primeiros são voltados à língua espanhola, enquanto o terceiro é relacionado ao inglês.

O modelo de Zuluaga apresenta quatro tipos de Els: 1) Equivalência total, 2) Equivalência parcial, 3) Equivalência parcial em relação ao valor semântico e 4)

⁷ (MONTEIRO-PLANTIN apud LÉXICO, lexicografia pedagógica e ensino. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 horas). Publicado pelo canal Abralín. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=N5WLIrt_Gjw&feature=youtu.be. Acesso em: 9 nov. 2020)

Sem equivalência fraseológica. Por sua vez, Ortiz-Alvarez apresenta cinco tipos de Els: 1) Correspondência completa de componentes e conteúdos, 2) Correspondência de conteúdo, mas não de estrutura, 3) Correspondência parcial em relação à forma, 4) Correspondência parcial em relação a seu valor semântico e 5) Sem correspondência em outra língua. Já, o modelo de Tagnin (2013) indica que o grau de idiomaticidade de uma EI pode ser apenas parcial, podendo apresentar um grau menor ou maior, quanto mais a EI é dedutível (transparente), menor é o seu grau de idiomaticidade; por outro lado, as Els que não possuem um correspondente em língua materna (opacas) possuem alto grau de idiomaticidade. Nesse sentido, o nosso modelo contemplará aspectos dos três acima expostos, bem como três categorias de Els de acordo com o nível de transparência e/ou opacidade.

1) Els Transparentes

Nessa categoria há correspondência total em relação à forma/estrutura, conteúdo e significado, permitindo ao aluno realizar a tradução literal da EI, por isso atribuímos a essa categoria o nível 1 de compreensão.

Quadro 1: Els transparentes – correspondência completa

PORTUGUÊS	INGLÊS
dormir como um bebê	<i>to sleep like a baby</i>
ter borboletas no estômago	<i>to have butterflies in the stomach</i>
brigar como cão e gato	<i>to fight like cat and dog</i>
isso é música para meus ouvidos	<i>to be music to my ears</i>
tempo é dinheiro	<i>time is money</i>

Fonte: Ferreira e Lima (2021, p. 326).

2) Els de opacidade leve a moderada

Aqui as Els não possuem correspondência total, ou seja, não há estrutura e conteúdo totalmente idênticos, porém ainda assim é possível resgatar o sentido da EI graças a alguns traços que a aproxima de seu equivalente na língua materna. Esse tipo de EI exige um pouco mais de esforço do aluno e do professor que terão que fazer comparações linguístico-culturais para alcançar seu sentido. Diante do grau de opacidade presente nesse item, atribuiremos o nível 2.

Quadro 2: Els de opacidade leve a moderada

PORTUGUÊS	INGLÊS
custar os olhos da cara	<i>to cost an arm and a leg</i>
falar é fácil	<i>to talk is cheap</i>
ser mamão com açúcar	<i>to be a piece of cake</i>
corpo a corpo	<i>hand to hand</i>

Fonte: Adaptado de Ferreira e Lima (2021, p. 326-7).

3) Els com alto grau de opacidade

Este tipo de correspondência está relacionado às Els da língua fonte que não possuem uma expressão que corresponda de forma exata na língua alvo (ou vice-versa). Desse modo, algumas expressões, por não possuírem uma correspondência adequada na língua alvo, podem ser traduzidas apenas por meio de uma definição ou de uma explicação. Devido à complexidade da tradução desse tipo de EI, atribuiremos o nível 3 a ela.

Quadro 3: Els com alto grau de opacidade (sem correspondente em português)

PORTUGUÊS	INGLÊS
Ficar com olhos vermelhos devido a um voo realizado na madrugada	<i>take the red eye</i>
Um sorriso presunçoso, auto-satisfeito ou excessivamente satisfeito, especialmente aquele que (intencionalmente ou não) irrita os outros.	<i>pie-eating grin</i>
Coisas que uma pessoa quer ver ou fazer antes de morrer	<i>bucket list</i>
Ter um forte desejo de viajar ou sair de um lugar para outro	<i>to have itchy feet</i>

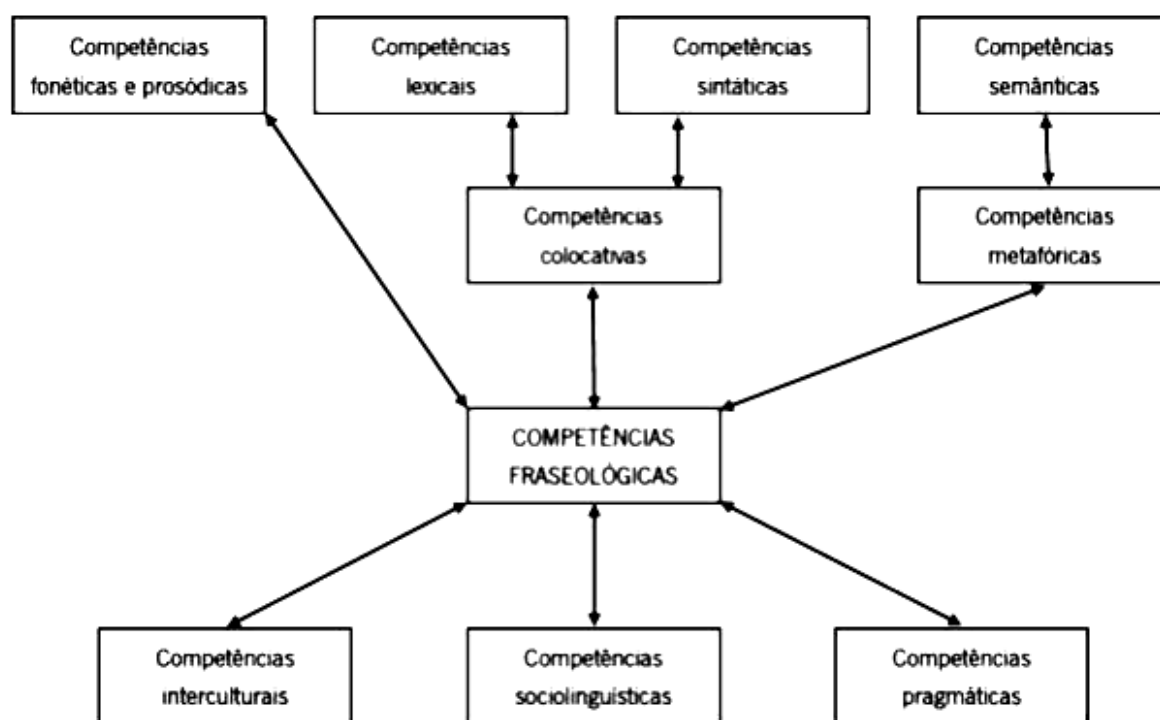
Fonte: Ferreira e Lima (2021, p. 328).

No que concerne ao termo competência fraseológica, Ortiz Alvarez (2014 apud ORTIZ ALVAREZ, 2015, p. 280) assinala que tal competência é

[...] a capacidade de mobilizar saberes e conhecimentos adquiridos e experienciados para conseguir identificar, compreender, reconhecer, interpretar e decifrar uma unidade fraseológica dentro de um determinado contexto, é saber processar a informação e a carga cultural registrada nessas expressões, características do povo e comunidade que as criou e institucionalizou e assim poder reutilizá-la em outras situações comunicativas de acordo com os objetivos dos sujeitos agentes da interação e do contexto em que se inserem.

Diante disso, podemos constatar a densidade do termo competência fraseológica, pois ele abrange diversas subcompetências linguísticas e comunicativas. As linguísticas são: fonéticas e prosódicas; lexicais; sintáticas; semânticas; colocativas e metafóricas. Já, as comunicativas são assim descritas: interculturais; sociolinguísticas e pragmáticas; como esquematiza Fontes (2016, p. 33) baseado em Sulkowska (2013), na imagem que veremos na sequência.

Figura 1- Correlação das competências fraseológicas e de outras subcompetências linguísticas e comunicativas



Fonte: Fontes (2016, p. 33) baseado em Sulkowska (2013).

Convém destacar que a competência linguística representa então um repertório interiorizado que o falante possui acerca de sua língua, constituído por uma gramática e um léxico, permitindo a ele a produção e a compreensão de inúmeros enunciados. Por seu turno, a competência comunicativa está relacionada à capacidade de produzir e compreender enunciados adequados ao contexto econômico, social e cultural.

A área que se ocupa do desenvolvimento da competência fraseológica dos estudantes é a Fraseodidática, que inclusive representa o eixo pedagógico desta pesquisa. Dessa forma, Sulkowska (2016, p. 37) salienta que ela é uma área “pouco

e mal explorada”⁸ e que seu campo de atuação se refere às expressões fixas de língua materna e estrangeira.

A mesma autora, Sulkowska (2018, p. 301-302), ainda destaca que no início a Fraseodidática era uma linha que surgiu de forma dispersa entre linguistas e professores solícitos às necessidades dos estudantes e posteriormente se tornou uma disciplina autônoma. Seu objetivo principal é o ensino da Fraseologia de forma abrangente, ou seja, é o processo de ensino e aprendizagem de unidades fraseológicas na língua materna e em língua estrangeira/adicional. Tal processo é concebido pela a autora como “fenômeno linguístico, social, cultural e pragmático, principalmente no nível das línguas estrangeiras”.

Nesse sentido, Ferreira e Lima (2021) apresentam a tradução de alguns modelos pedagógicos abordados por González-Rey (2018, p. 142-148) que visam ao aprimoramento da capacidade fraseológica por meio do ensino das UFs. Os modelos se referem aos seguintes autores: Khün (1994), Ettinger (2008), Colson (1995), Sulkowska (2013) e ao modelo PHRASEOTEXT, elaborado pela própria González-Rey. Após a exposição desses modelos, apresentaremos um quadro com etapas fraseodidáticas pensadas para elaborar o nosso produto educacional.

O primeiro modelo exposto pela autora concerne a Khün (1994) denominado “Os três passos fraseodidáticos” centrado em três etapas para estudantes de língua estrangeira/adicional. Em nossa proposta, pretendemos contemplar esses três passos, inclusive ao nosso ver, esse modelo sugere que dividamos cada seção do nosso produto educacional em três partes. O primeiro item deverá ser incorporado na nossa *pre-activity*; o segundo passo será incluído na *activity* e o terceiro aparecerá na *post-activity*.

Quadro 4: A proposta de Khün (1994)

(1) Identificação dos fraseologismos: o aluno deve saber identificar em um texto autêntico a unidade fraseológica mediante suas particularidades morfossintáticas e semânticas;
(2) Decodificação dos fraseologismos: deve levar o aluno, por meio da formulação de perguntas concretas, a deduzir por si mesmo o sentido da unidade fraseológica a partir de seu contexto de uso;
(3) Codificação dos fraseologismos: o aluno, após passar as duas etapas anteriores, deve utilizar a unidade fraseológica em um contexto semelhante.

Fonte: Ferreira e Lima (2021, p. 329).

⁸ No original: [...] “peu et mal exploité”.

Ettinger (2008) modifica as três etapas apresentadas anteriormente para adaptá-las a um curso relacionado à Fraseologia do francês como língua estrangeira/adicional, com base no seguinte modelo pedagógico. Objetivamos utilizar dois itens desse modelo: o primeiro, que deve ser abordado na *activity* e o quarto que deverá aparecer na *post-activity*.

Quadro 5: O modelo de Ettinger (2008)

(1) Descobrimto dos fraseologismos no contexto através de suas imagens, mediante o direcionamento do professor (etapa de aprendizagem ilustrativa);
(2) Estudo em casa dos fraseologismos presentes nas lições do livro didático (busca autônoma de suas definições e origens) e explicação dos mais difíceis durante a aula pelo professor (etapa de esclarecimento);
(3) Exercícios mnemônicos sobre os fraseologismos do livro didático (“dispensa consciente do trabalho com textos reais que consomem muito tempo”), o professor comenta detalhadamente os mais complexos (etapa de fixação);
(4) Observação da utilização dos fraseologismos apreendidos em textos autênticos, o aluno procura "autonomamente os contextos correspondentes" a cada um deles, para saber utilizá-los posteriormente em contextos semelhantes (etapa de reformulação).

Fonte: Ferreira e Lima (2021, p. 329-30).

No terceiro modelo, González-Rey, expõe a proposta de Colson (1995) composta por quatro fases. Esse modelo aborda a competência fraseológica na didática da tradução relacionada à didática da fraseologia para futuros tradutores e intérpretes. Aqui, parece-nos pertinente selecionar dois itens: o primeiro e o terceiro, que devem ser incluídos na *pre-activity*.

Quadro 6: A proposta de Colson (1995)

(1) Identificação de fraseologismos: o aluno deve primeiro aprender a localizar no texto que deve traduzir todas as peculiaridades da língua materna;
(2) Análise semântica: para cada UF encontrada, o aluno deve buscar todos os termos relacionados com seu campo semântico (sinônimos e antônimos), e não se limitar ao equivalente que encontre em um dicionário;
(3) Análise contextual e macroestrutural: para encontrar o significado correto, o aluno deve saber posicionar a UF de acordo com o contexto linguístico e extralinguístico;
(4) Abordagem teórica modular: de forma paralela, o aluno deve obter formação teórica em tradução e fraseologia, elaborando um arquivo organizado por temas e conceitos, acompanhados de exemplos (por exemplo, fichas de colocações ou expressões idiomáticas). Esta abordagem teórica modular então se completa com a leitura de textos na língua materna ou estrangeira.

Fonte: Ferreira e Lima (2021, p. 331).

Sulkowska (2013) apresenta uma proposta, voltada tanto para a didática das UFs quanto para o âmbito do ensino de línguas estrangeiras/adicionais e de tradução. Escolhemos três itens desse modelo: O primeiro (1) que deverá ser inserido na *pre-activity*; o item 2 que será incluído na *activity* e o 3.1 que deverá ser incluído na *post-activity*.

Quadro 7: O modelo de Sulkowska (2013)

(1) Contato receptivo com a estrutura dos fraseologismos: o aluno deve identificar a unidade fraseológica num contexto de uso oral ou escrito, e tomar consciência do seu carácter fixo e / ou idiomático;
(2) Decodificação do sentido lexicalizado dos fraseologismos e aquisição de seu uso contextual: a partir do domínio do significado da unidade fraseológica, o aluno deve saber utilizá-la em diferentes contextos;
(3) Memorização da estrutura fixa dos fraseologismos: o aluno, por meio de diferentes exercícios de treinamento de memorização, deve aprender a forma e o significado de uma unidade fraseológica e reter seu uso no discurso;
(3.1) Desenvolvimento da competência produtiva: o aluno deve ser capaz de usar uma unidade fraseológica em seus atos de fala ou em suas produções escritas;
(3.2) Desenvolvimento da competência tradutora: o futuro tradutor ou professor deve adquirir a habilidade de traduzir corretamente uma unidade fraseológica em diferentes sistemas linguísticos.

Fonte: Ferreira e Lima (2021, p.332).

O método PHRASÉOTEXT - *Le Français Idiomatique* baseia-se nas três etapas mencionadas abaixo pelo fato de que cada uma corresponde às diferentes etapas do processo de aquisição por parte do aluno, desde o primeiro contato com a UF até seu domínio completo. Desse modelo, pretendemos contemplar o primeiro item na *pre-activity* e o terceiro na *post-activity*.

Quadro 8: O método de González-Rey

1) Etapa de sensibilização, voltada para a aquisição de competências receptivas, primeiro oralmente e depois por escrito, por meio de atividades de identificação das UFs, de dedução de seu sentido e de paráfrase;
2) Etapa de acomodação, dedicado à aquisição das competências produtivas, primeiro escritas e depois orais, graças a atividades centradas primeiro nos seus componentes formais e, em segundo lugar, na relação entre o seu sentido literal e idiomático;
3) Etapa de apropriação, mais direcionada às competências produtivas, com exercícios escritos e orais, indiferentemente, através de atividades de reprodução e recriação.

Fonte: Ferreira e Lima (2021, p. 333).

Finalmente, apresentamos agora as etapas que embasarão o nosso produto educacional; para defini-los, realizamos a leitura atenta dos quadros anteriormente apresentados, na sequência, realizamos uma pré-seleção de itens que consideramos pertinentes para a fundamentação do nosso produto educacional, inclusive os explicitamos nos comentários relacionados aos quadros referidos. A seleção final das etapas abaixo corresponde a um resumo e a algumas adaptações dos itens pré-selecionados.

Quadro 9: Etapas fraseodidáticas para elaboração do nosso produto educacional

1) Identificação dos fraseologismos: o aluno deve saber identificar a unidade fraseológica mediante suas particularidades morfossintáticas e semânticas; tomando consciência do seu carácter fixo e / ou idiomático e ao traduzir uma EI, ele deve deduzir seu sentido levando em conta todas as peculiaridades da língua materna.

2) Decodificação dos fraseologismos: deve levar o aluno, por meio da formulação de perguntas concretas, a deduzir por si mesmo o sentido da unidade fraseológica a partir de seu contexto de uso; podendo ser inclusive através de suas imagens, mediante o direcionamento do professor (etapa de aprendizagem ilustrativa); espera-se que o aluno obtenha o domínio do significado da unidade fraseológica a fim de saber utilizá-la na etapa seguinte.

3) Codificação dos fraseologismos: o aluno, após passar as duas etapas anteriores, deve utilizar a unidade fraseológica em um contexto relacionado ao assunto trabalhado, de forma coerente.

Fonte: A autora baseado em Ferreira e Lima (2021), com adaptações.

Diante dos modelos pedagógicos expostos, constatamos que os diversos estudos voltados à Fraseologia tiveram o intuito de otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Aliás, muito se tem feito em prol do desenvolvimento linguístico-cultural e com isso em mente abordaremos aspectos culturais no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa na sequência.

2.2 A CONTRIBUIÇÃO DOS MATIZES CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS ADICIONAIS

O contexto do processo de ensino e aprendizagem de uma Língua Estrangeira/Adicional pode ser concebido como um espaço de compartilhamentos e reconhecimento de outras culturas. Ao entrar em contato com a língua alvo, os estudantes têm acesso a costumes, regras, valores, tradições e histórias muitas vezes divergentes de suas vivências. Nesse sentido, é relevante apresentar o que se concebe como cultura. Para Rees (2003, p. 19), esse conceito é

Algo que pode conduzir o pensamento e o comportamento humano, mesmo quando a pessoa está fisicamente distante do seu grupo cultural. Cultura, portanto, supõe padrões cognitivos, comportamentais e emocionais. Uma sociedade pode ser vista como uma forma organizada de vida humana que tem uma cultura.

Por sua vez, Eagleton (2005) sugere que cultura não pode ser concebida como algo estático, visto que sofre várias transformações no decorrer do tempo. Para exemplificar essa ideia, podemos citar a atual pandemia de Covid-19⁹, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus que vem mudando hábitos culturais, antecipando mudanças que já estavam em curso, como o trabalho remoto, a educação à distância e conseqüentemente o avanço de recursos tecnológicos.

Outro ponto que ressaltamos é a indissociabilidade entre língua e cultura, pois quando ensinamos língua também abordamos seus aspectos sócio-históricos e culturais. De acordo com Durão (2002, p. 7), “a língua e a cultura, portanto, refletem uma interdependência que constitui uma relação em espelho, ou seja, a língua e a cultura refletem uma a imagem da outra”. Por seu turno, Hall (2016, p. 18) apregoa que: “A linguagem é um dos “meios” por meio do qual pensamentos, ideias e sentimentos são representados numa cultura. A representação pela linguagem é, portanto, essencial aos processos pelos quais os significados são produzidos [...]”. Segundo Kramsch (2017, p. 139):

Sem a língua e outros sistemas simbólicos, os hábitos, as crenças, as instituições e os monumentos que chamamos de cultura seriam apenas realidades observáveis e não fenômenos culturais. Para se tornar cultura,

⁹ Mais informações disponíveis em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 15 jul. 2020.

eles têm de ter significado, pois é o significado que damos a comidas, jardins e formas de vida que constitui a cultura.

Seguindo o raciocínio de que língua e cultura estão intrinsicamente atreladas, Ferreira (no prelo) faz a seguinte reflexão

Em suma, ressalto que língua e cultura estão entrelaçadas de maneira tão íntima que não se pode separá-las, tal como em misturas homogêneas (água salgada = água + sal; ar = oxigênio + nitrogênio), pois a uniformidade torna essa relação indissociável; diferentemente de misturas heterogêneas (água e óleo; granito = quartzo + feldspato + mica).

Mantendo a cultura em foco, Kramsch (2017) indica que essa palavra pode ser escrita com “c” minúsculo, isto é, quando se referir a fatos cotidianos de uma comunidade (rotina, costumes, gestos), e com “C” maiúsculo quando estiver relacionada a aspectos artísticos e intelectuais.

A partir do momento em que o estudante adentra a uma situação de ensino e aprendizagem de língua estrangeira/adicional em que se compreende o ensino de um idioma associado às suas diversas nuances culturais, a visão de mundo do estudante tende a ampliar, pois ele pode passar a compreender que o conhecimento desses matizes culturais contribui na sua formação humana, bem como em seu modo de agir no mundo.

Conforme Durão (1999, p. 141), “um ponto muito interessante para revelar a importância da explicitação de matizes culturais particulares no ensino de uma determinada LE, é o tópico dos símbolos diferentes de uma sociedade em relação a outra”. Nesse sentido, Ferreira (2020, p.19) faz a seguinte afirmação

Acreditamos que além de nos capacitar linguisticamente, ao estudarmos matizes culturais atreladas ao processo de ensino e aprendizagem, contribuimos para minimizar ou erradicar visões fragmentadas, generalizações, estereótipos e preconceitos no que tange à diversidade em geral (diversidade linguística, religiosa, cultural). Fomentamos uma relação pautada no respeito e não em hierarquia ou valores irrelevantes e impróprios. Justifica-se, ainda mais, a implementação de aspectos culturais no contexto de ensino e aprendizagem, posto que ao conhecer o outro, sensibilizamo-nos e a entender sua realidade, sem julgamentos indevidos.

Consideramos as aulas de línguas estrangeiras/adicionais como um momento singular, pois nelas podemos proporcionar aos estudantes a possibilidade de abordar culturas diferentes da sua de modo menos preconceituoso, como indica Gimenez (2002). Nesse ambiente, podemos sugerir aos nossos aprendizes que cada grupo social, independentemente do número de pessoas que o constitui,

possui suas particularidades culturais refletidas em sua rotina, ainda que possam ser consideradas inconcebíveis diante do nosso modo de viver.

Desse modo, é relevante expor aos nossos alunos que datas comemorativas internacionais como *Halloween*, *Saint Patrick's Day* e *Thanksgiving* devem ser respeitadas de forma igualitária. Isso também deve ocorrer quando compararmos uma data comemorativa internacional com uma nacional, o *Thanksgiving* estadunidense com Carnaval brasileiro, por exemplo, pois todas elas representam nuances culturais que ao serem aprendidas agregam competência linguística, tendo em vista a indissociabilidade entre língua e cultura, como comentamos anteriormente.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa de desenvolvimento de produto educacional (NASCIMENTO, 2016), cujo intuito é atender demandas educacionais baseadas nas necessidades de alunos brasileiros aprendizes de inglês em contexto público. A abordagem nela utilizada é a qualitativa em que “a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTO, 2015, p. 243). Entre estes nós optamos pela pesquisa documental, ou seja, aquela em que

Tem-se como fonte documentos no sentido amplo [...]. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise.
(SEVERINO, 2007, p.108)

No tocante ao produto educacional, nossa escolha foi por um guia do professor e surgiu da necessidade de combater preconceitos e estereótipos (FERREIRA, 2018; GIMENEZ, 2002) relacionados a datas comemorativas, da escassez de materiais didáticos que contemplem matizes culturais a partir de expressões idiomáticas e o fato de estudiosos terem evidenciado a necessidade de se pesquisar mais na área de Fraseologia. O que nos permite atribuir o termo guia do professor ao nosso produto educacional é o fato dele possuir as características estabelecidas pelo Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO, como destaca-se na sequência

“[...] os guias do professor devem: apoiar a aprendizagem dos professores e alunos por meio dos seguintes componentes essenciais: 1) comunicar explicitamente os objetivos conceituais com links diretos para as atividades propostas; 2) fornecer conhecimento e apoio para ajudar a compreender e implementar planos de ensino; 3) reforçar o conhecimento do conteúdo pedagógico; 4) oferecer práticas e entendimentos de atividades pedagógicas relevantes; 5) apresentar alternativas e liberdade de escolha; e 6) envolver os professores na reflexão contínua”.
(UNESCO, 2018, tradução nossa).¹⁰

¹⁰ “[...] teacher guides must : support teachers and student learning through the following essential components: 1) explicitly communicating conceptual goals with direct links to proposed activities; 2) providing knowledge and support to help understand and implement teaching plans; 3) reinforcing pedagogical content knowledge; 4) offering practices and understandings of relevant pedagogical activities; 5) presenting alternatives and freedom of choice; and 6) engaging teachers in ongoing reflection”. Disponível em: <https://policytoolbox.iiep.unesco.org/policy-option/teacher-guides-and-lesson-plans/>. Acesso em: 05 nov 2021.

O formato do nosso guia do professor será *Portable Document Format* (PDF) e nele abordaremos as quatro habilidades linguísticas: *Reading, Writing, Listening* e *Speaking*, visto a necessidade do desenvolvimento integral do estudante.

O percurso metodológico utilizado nesta pesquisa constitui-se primeiramente de leituras teóricas acerca da Fraseologia (eixo conceitual) e Fraseodidática (eixo pedagógico), além de leituras relacionadas à cultura e suas subáreas; definição das etapas fraseodidáticas para elaboração do guia do professor; exposição de critérios de nivelamento das EIs a serem trabalhadas; planejamento da organização e estrutura do produto educacional; apresentação dos critérios de seleção das EIs e imagens usadas no material; elaboração das atividades; diagramação e ilustração. A definição das etapas fraseodidáticas para elaboração do guia e a exposição de critérios de nivelamento das EIs já foram apresentadas na fundamentação teórica.

Quanto ao planejamento da organização e estrutura, o nosso produto educacional está dividido em três seções; cada uma delas está relacionada a uma data comemorativa e um nível de expressão idiomática. A primeira seção aborda o *Halloween* e EIs transparentes; a segunda discorre sobre o *Saint Patrick's Day* e EIs de opacidade leve a moderada; já, a última está vinculada ao *Thanksgiving* e EIs com alto grau de opacidade. Organizamos o produto dessa forma por questões didáticas, com o intuito de facilitar a compreensão de professores e de alunos estabelecendo a gradação e a progressão das atividades.

Cada seção está dividida em três partes: *Pre-activity, Activity* e *Post-activity*. Na primeira, objetivamos retomar o conhecimento prévio do estudante acerca da data comemorativa a ser trabalhada, bem como EIs relacionadas a elementos de tais datas. Ainda nessa parte, apresentamos os tipos de EIs que serão trabalhadas na aula.

A parte da *activity* é aquela em que pedimos ao estudante para que infira os sentidos das EIs; no caso das duas primeiras seções, a partir de imagens, conteúdo escrito da EI, seu sentido e finalmente o exemplo de seu uso numa frase. Já, na

terceira seção, pedimos aos estudantes que deduzam o sentido das EIs pela explicação/definição dada, visto que se trata de EIs opacas.

A última parte das três seções é o *post-activity* em que primeiramente o professor deve pedir ao estudante que realize uma pesquisa sobre nuances da data comemorativa em questão. Isso o prepara para atividade de produção escrita que vem na sequência e também aborda essas nuances. Tal atividade contempla um texto incompleto acerca da data comemorativa, então o aluno deve dar sequência a ele, mantendo a coesão e a coerência e inserir pelo menos uma EI usada durante a aula.

No que se refere à escolha das imagens para o nosso trabalho, procuramos elegeer imagens que mais representassem determinada EI, ou seja, que dessem ao estudante condições de inferi-la, retiramo-las de vários sites confiáveis. Convém ressaltar ainda que essas imagens são de domínio público, ou seja, isentas de direitos autorais.

No quadro 10, podemos observar as EIs, seus significados em inglês e o uso delas em contexto que foram extraídos do dicionário *on-line The free dictionary by Farlex*. Já a tradução das EIs relacionadas ao *Halloween* e ao *Saint Patrick's Day* para o português é nossa, porém baseada em consultas realizadas no Dicionário Brasileiro de Expressões Idiomáticas e Ditos Populares¹¹. No que tange às EIs vinculadas ao *Thanksgiving*, nós realizamos apenas a explicação de seu sentido em português, visto que não encontramos EIs correspondentes a elas.

Nós escolhemos o *The free dictionary by Farlex* por se tratar de uma obra muito vasta com mais de 60.000 entradas com definições claras e detalhadas de EIs de todo o mundo anglófono. Junto com a definição da EI é possível encontrar frases de exemplo que retratam como elas são usadas por falantes naturais em seus cotidianos. Também é possível obter detalhes sobre a origem e a história de EIs comuns e raras, incluindo em que países elas são mais usadas. Já a escolha pelo Dicionário Brasileiro de Expressões Idiomáticas e Ditos Populares se deve ao fato dele ser monolíngue, apresentar informações acerca de técnica linguística e expor notícias históricas, folclóricas e de cultura em geral.

¹¹ URBANO, Hudinilson. Dicionário brasileiro de expressões idiomáticas e ditos populares: desatando nós. [S.l: s.n.], 2018.

Quadro 10- Els relacionadas a datas comemorativas

Halloween/ Els de nível 1 (transparentes)			
El em inglês	Sentido da El em Inglês	El em contexto	El correspondente em português
<i>(to be) devil's advocate</i>	Someone who plays "devil's advocate" is a person who argues an unpopular opinion for the sake of the argument.	"I'll play devil's advocate for a moment.	<i>(ser) advogado do diabo</i>
<i>to dig your own grave</i>	You are 'digging your own grave' when you do something which you know will cause you trouble or cause further problems or ruin.	"You'll dig your own grave if you cheat in the exams."	<i>cavar a própria cova</i>
<i>(to do something) in cold blood</i>	To do something "in cold blood" is to act in a purposefully ruthless manner.	"The man committed the murder in cold blood , without any remorse."	<i>(fazer algo) a sangue-frio</i>
<i>(to be) over my dead body</i>	This is used when you refuse to let someone do something, doing everything you can to prevent it from happening.	"She thinks she's buying a brand new car. Over my dead body. "	<i>(passar) por cima do meu cadáver</i>
<i>to have one foot in the grave</i>	to be very old and close to death.	Poor old Uncle Herman has one foot in the grave.	<i>ter o pé na cova</i>
<i>(to have) skeleton in the closet</i>	Someone with "skeletons in their closet" is someone who has something they don't want to tell you about.	"Everyone has at least one skeleton in the closet. "	<i>(ter) esqueleto no armário</i>
<i>witch hunt</i>	The deliberate harassment of people with opposing views.	"The public are going after them like a witch hunt. "	<i>caça às bruxas</i>
<i>to stab in the back</i>	This common phrase refers to a friend or acquaintance betraying you for their own personal gain.	"I told her to keep it a secret, but she told everyone. To be honest, it feels like a stab in the back. "	<i>(dar) facada nas costas</i>
<i>to make (one's) blood boil</i>	To cause one to feel extremely angry.	The fact that he embezzled money from the company for years just makes my blood boil.	<i>fazer o sangue ferver</i>
<i>(to be) pale as a ghost</i>	Exceptionally pale, as due to nausea or fear.	She was pale as a ghost after that car nearly ran into her on the sidewalk.	<i>(estar) pálido como um fantasma</i>
Saint Patrick's Day/ Els de nível 2 (opacidade leve a moderada)			
El em inglês	Sentido da El em Inglês	El em contexto	El correspondente em português
<i>to be (as) happy as a pig in clover</i>	Very happy and contented in one's situation.	Johnny loves politics, so he's as happy as a pig in clover at this	<i>estar nas nuvens</i>

		convention.	
<i>to find four-leaf clover</i>	A clover with four leaves instead of the usual three, traditionally thought to be a good-luck charm due to its rarity.	You found a four-leaf clover and you saw a shooting star? Wow, you must be really lucky today!	<i>tirar a sorte grande</i>
<i>to harp on the same string</i>	To dwell tediously and repeatedly upon a single subject or topic, especially in complaint.	I get it, you don't like your job. Quit harping on one string!	<i>ser vitrola enguiçada</i>
<i>to rain on (one's) parade</i>	To ruin one's plans or dampen one's excitement.	I hate to rain on your parade , but I think your A in chemistry was actually a clerical error.	<i>jogar água no chope (de alguém)</i>
<i>to have lucky at cards, unlucky in love</i>	Those who have the best fortune in pursuits of skill or chance end up having very poor fortune in the pursuit of romantic relationships.	Richard won the lottery on Saturday, but on Sunday his girlfriend left him. lucky at cards, unlucky in love	<i>ter sorte no jogo, azar no amor</i>
<i>to chase rainbows</i>	To constantly pursue things that are unrealistic or unlikely to happen.	You can't chase rainbows your whole life—you need to pick a stable career and start being an adult.	<i>acreditar em coelhinho da páscoa</i>
<i>to hit the jackpot</i>	to suddenly get or win a lot of Money	He seems to have hit the jackpot with his new invention.	<i>estar com a vida ganha</i>
<i>The grass is always greener on the other side</i>	Other people's circumstances or belongings always seem more desirable than one's own.	Bob always thinks the grass is greener on the other side , elsewhere, which accounts for his constant job changes .	<i>a grama do vizinho é sempre mais verde</i>
<i>to be old hat</i>	Unoriginal, out of date, or old-fashioned.	The technology is a bit old hat nowadays.	<i>estar fora de moda</i>
<i>to be rotten luck</i>	Exceptionally bad fortune or luck.	I've always had rotten luck when it comes to card games, so I never play for money.	<i>ser pé frio</i>
Thanksgiving/ Els de nível 3 (com alto grau de opacidade)			
EI em inglês	Sentido da EI em Inglês	EI em contexto	Explicação do sentido da EI em português

<i>(to spend) autumn years</i>	Refers to later years of someone's life, usually retired ones.	Paul spent his autumn years enjoying his grandchildren.	Referir-se aos últimos anos da vida de alguém, geralmente aposentados.
<i>(there to be) too many chiefs and not enough Indians</i>	Too many managers and not enough people to do the work.	Everyone wants to be the brains of this project, but there are too many chiefs and not enough Indians!	Haver muitos comandantes, porém poucas pessoas capazes de realizar o trabalho.
<i>(to have) pie-eating grin</i>	A smug, self-satisfied, or overly pleased smile, especially one that (intentionally or unintentionally) irritates others.	She's been walking around with that pie-eating grin on her face ever since she found out she got into Harvard.	Ter um sorriso presunçoso, auto-satisfeito ou excessivamente satisfeito, especialmente aquele que (intencionalmente ou não) irrita os outros.
<i>(to be) mom and apple pie</i>	A core principle, value, belief, characteristic, aspect, etc., of the United States of America or its citizens. Sometimes used sarcastically or ironically.	It doesn't surprise me at all that their tax overhaul would turn out this complex—after all, convoluted taxes are as American as mom and apple pie .	Apresentar um princípio básico, valor, crença, característica, aspecto, etc., dos Estados Unidos da América ou de seus cidadãos. Às vezes usado sarcasticamente ou ironicamente.
<i>Bible belt</i>	An area noted for religious fundamentalism; specifically, parts of the American South and Midwest.	You wouldn't dare try to sell a sin manual in the Bible belt .	Uma área conhecida pelo fundamentalismo religioso; especificamente, partes do Sul e Meio-Oeste americano.
<i>to have a lot on (one's) plate</i>	To have a large or excessive amount of things to do or deal with.	I just have a lot on my plate right now while I'm finishing up my degree and doing this huge project for work.	Ter uma quantidade grande ou excessiva de coisas para fazer ou lidar.
<i>(to be) mixed blessing</i>	Something that has both good and bad features.	Getting into the team is a mixed blessing - I'll have to spend a lot of time training.	Receber uma bênção que apresenta aspectos bons e ruins.
<i>(to wear) bag of fruit</i>	A suit. The phrase originated as rhyming slang. Primarily heard in Australia.	You forgot to bring your bag of fruit to the hotel? What are you going to wear to the wedding?	Usar um terno (vestimenta).

Fonte: *The Free Dictionary by Farlex*. Disponível em: <https://pt.thefreedictionary.com/>. Data de acesso: 20 out. 2020.

Diante do contexto pandêmico que temos enfrentado, é necessário pensarmos nas modalidades de ensino síncrona e assíncrona, bem como tornar as atividades mais interativas. Desse modo, fizemos a inserção de Objetos de Aprendizagem Digitais(OADs) no nosso guia do professor, considerando sua pertinência ao contexto.

Os OADs são materiais disponíveis e frequentemente utilizados em ambiente virtuais. De acordo com Galafassi *et al.* (2014, p.42), tais objetos “oferecem a possibilidade de auxiliar na aprendizagem mediada por computador, organizando e, ao mesmo tempo, trazendo mais riqueza semântica aos conteúdos educacionais digitais”. No quadro abaixo, também apresentaremos os/as logotipos/logomarcas dos OADs, a descrição de cada um deles, link da página oficial, modelo de atividade escolhida para o guia e o link do tutorial relacionado a cada um desses objetos, a fim de facilitar a compreensão do professor.

Quadro 11- OADs selecionados

Logotipo/Logomarca do OAD	Descrição do OAD	Acesso à página oficial e ao tutorial respectivamente	Tipo de atividade vinculada ao guia do professor
	Portal para criar atividades educativas online em diferentes idiomas. Permite criar sopa de letras, palavras cruzadas, completar textos, diálogos, ditados, relacionar, vídeo quiz, etc.	https://www.educaplay.com/ https://bit.ly/3n9cCqY	Vídeo quiz.
	<i>Genially</i> é um software de criação de conteúdo interativo. Permite criar imagens, infográficos, apresentações, microsites, catálogos, mapas, entre outros, que podem ser dotados de efeitos e animações interativos.	https://genial.ly/ https://bit.ly/3l3C8v7	Atividade de relacionar elementos de colunas.
	O <i>MindMeister</i> é um aplicativo de mapeamento mental on-line que permite que seus usuários visualizem, compartilhem e apresentem seus pensamentos através da nuvem.	https://www.mindmeister.com/ https://bit.ly/3BKQ2lZ	Mapa mental colaborativo.
	O <i>Padlet</i> é uma ferramenta que permite criar quadros virtuais	https://padlet.com/ https://bit.ly/3BIXbd1	Mural interativo.

	<p>para organizar a rotina de trabalho, estudos ou de projetos pessoais.</p>		
	<p>O <i>Pixton</i> é uma ferramenta online que permite a criação de histórias em quadrinhos. Possui uma grande variedade de cenários, objetos e personagens.</p>	<p>https://www.pixton.com/ https://bit.ly/3n8XidY</p>	<p>Produção textual de uma tirinha.</p>
	<p><i>Powtoon</i> é um software baseado em nuvem para criar apresentações animadas e vídeos animados de explicação.</p>	<p>https://www.powtoon.com/ https://bit.ly/3jNLpYu</p>	<p>Criação de um vídeo animado.</p>
	<p>O <i>TikTok</i> é uma rede social de vídeos curtos que permite compartilhar cliques divertidos com duração entre 15 e 60 segundos.</p>	<p>www.tiktok.com https://bit.ly/3n4k1HX</p>	<p>Elaboração de um vídeo curto.</p>
	<p>O <i>Videoscribe</i> é um programa para criar vídeos animados no estilo de mão desenhando ou mão Escrevendo.</p>	<p>https://www.videoscribe.co/ https://bit.ly/3jM38Qf</p>	<p>Criação de vídeo animado.</p>

Fonte: A autora, com base em imagens e descrições adaptadas das páginas oficiais dos OADs.

Observamos que os OADs apresentados podem otimizar o enlace entre as EIs e as datas comemorativas, permitindo a exploração desde o conteúdo estrutural de uma EI até os diversos matizes culturais das datas comemorativas, com o objetivo de tornar o ensino mais atraente e significativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivos dialogar sobre as EIs nos âmbitos teórico e metodológico e apresentar uma proposta para o trabalho dessas expressões em língua inglesa associadas a três datas comemorativas: *Halloween*, *Saint Patrick's Day* e *Thanksgiving*.

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de mestrado desenvolvida nos anos de 2020-2021 nascida de duas situações-problemas da nossa prática docente. A primeira remete a preconceitos e estereótipos concernentes a datas comemorativas. Os alunos exaltavam o *Thanksgiving* em detrimento do *Halloween*, elogiando elementos cristãos do primeiro e menosprezando o segundo por ser pagão. Já o *Saint Patrick's Day* despertava curiosidade e os levava a comparar nuances dessa celebração com elementos de nossa cultura. Questionavam se a cor verde, predominante no último evento citado, tinha alguma relação com os clubes de futebol brasileiro que também usam o verde.

O outro obstáculo com o qual nos deparamos foi a dificuldade dos alunos em compreender/traduzir EIs, pois eles tentavam fazê-lo exclusivamente de modo literal o que gerava grandes desencontros entre língua materna e língua alvo.

Abordamos vários conceitos relacionados à Fraseologia, tais como: UFs, EIs e Fraseodidática; destacamos as contribuições dos matizes culturais no ensino de inglês; apresentamos modelos pedagógicos que demonstram possíveis passos para o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais.

Destacamos o valor linguístico e cultural das UFs que agregam uma melhor fluência e competência fraseológica na língua alvo. Diante disso, propomos a realização de estudos frequentes acerca de fraseologismos a professores e alunos, pelo fato desses elementos contribuírem para conhecimento da riqueza do léxico fraseológico linguístico-cultural fundamentados em aspectos histórico-sociais. Acreditamos que se apropriar de conhecimentos sobre EIs na língua alvo é relevante e válido, visto que elas capacitam o aprendiz a transitar em ambas as línguas/culturas (materna e estrangeira/adicional) com naturalidade e fluência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf Acesso em: 02 Ago. 2020.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. A importância da explicitação de matizes culturais particulares no ensino de língua estrangeira. **Signum**, v.2, 1999. p.139-154.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. Língua e cultura: uma relação em espelho. Psiu? Você quer saber mais sobre as línguas? (6) **Folha Nossa**. Ano 2. n. 13. 2002/Julho. p. 6-7.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Tradução: Sandra Castello Branco. São Paulo: Unesp, 2005.

FERREIRA, Cláudia Cristina. Nem preto no branco, nem oito ou oitenta: Matizes Culturais e seus desdobramentos no ensino e na tradução. In: SILVA JÚNIOR, Antonio Ferreira da (Org.). **Conversas sobre ensino de línguas durante a pandemia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 361-377. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/_files/ugd/18b7cd_bb0d43b971f04f94b26c92ae8b58a7a9.pdf acesso em: 11 dez. 2021. ISBN: 978-65-5939-260-5

FERREIRA, Cláudia Cristina. Abre alas que eu quero passar. Não só a festividades se resume trabalhar (inter/trans)culturalidade: reflexões teóricas e propostas pedagógicas. In: FERREIRA, Cláudia Cristina; MIRANDA, Caio Vitor Marques. **(Re)Visões sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais: conjugação entre teoria e prática**. 1ed.Campinas: Pontes, 2020, v. 1, p. 13-56.

FERREIRA, Cláudia Cristina. E por falar em cultura... Apontamentos teórico-práticos sobre matizes culturais no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. In: FERREIRA, Cláudia Cristina. (Org.). **Interlocuções e perspectivas investigativo-metodológicas sobre o ensino de línguas estrangeiras/adicionais**. 1ed.Campinas: Pontes, 2020, v. 1, p. 19-50.

FERREIRA, Cláudia Cristina. Mais um abacaxi para descascar ou uma mão na roda? Os culturemas no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais. In: FERREIRA, Cláudia Cristina (Org.). **Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais**. 1ed.Campinas: Pontes, 2018, v. 1, p. 491-524.

FERREIRA, Cláudia Cristina; LIMA, Eliane. Pedra no caminho ou agulha no palheiro? Reflexões sobre as expressões idiomáticas no ensino e na tradução. In: ZORZO-VELOSO, Valdirene Filomena et al. **Perspectivas investigativas no ensino de Espanhol e Ciências Sociais da UEL**. Londrina: UEL, 2021. p. 321-340.

FONSECA, Natália A.; OLIVEIRA, Denise Andrade S.; FERREIRA, Cláudia Cristina Fome de cultura: O componente (inter)cultural à luz da culinária no ensino de línguas. In: FERREIRA, Cláudia Cristina (Org.). **Vade mecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais**. 1ed.Campinas: Pontes, 2018, v. 1, p. 467-490.

FONTES, Jérémy Rua. **Da fraseologia à fraseodidática em corpora/Perspectiva de ensino de PLE a alunos franceses**. 2016. Dissertação de Mestrado em Português Língua Não Materna (PLNM) /Português Língua Estrangeira (PLE) – Português Língua Segunda (PL2). Braga: Universidade do Minho. Disponível em https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/44374/1/Tese_vf.pdf. Acesso em: 23 nov.2021.

FULGÊNCIO, Lúcia. Zoomorfismos, botanismos, gastronomismos: é assim que devem ser classificados os fraseologismos?. **Caligrama**, Belo Horizonte, v.19, n.2, p. 179-196, 2014.

GALAFASSI, F. P.; GLUZ, J. C.; GALAFASSI, C. Análise Crítica das Pesquisas Recentes sobre as Tecnologias de Objetos de Aprendizagem e Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v.21, n.3, p. 41-52, 2014. Disponível em: <https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2351/2457>. Acesso em: 24 dez. 2021.

GIMENEZ, Telma. Eles comem cornflakes, nós comemos pão com manteiga: espaços para reflexão sobre cultura na aula de língua estrangeira. **Anais do IX EPLE – Encontros de Professores de Línguas Estrangeiras**. Londrina: Betel Gráfica e Editora LTDA, 2002. p. 107-114.

GONZÁLEZ-REY, María Isabel. Competencia fraseológica y modelo pedagógico: el caso del método PHRASÉOTEXT- le Français Idiomatique. In: MOGORRÓN HUERTA, Pedro; ALBALADEJO-MARTÍNEZ, Antonio. (eds.), **Fraseología, Diatopía y Traducción/ Phraseology, Diatopic Variation and Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2018, p. 133-154.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Tradução: William OLIVEIRA e Daniel MIRANDA — Editorial: PUC-Rio: Apicuri. Rio de Janeiro, Brasil. 2016.

KRAMSCH, Claire. Language and Culture. In: SIMPSON, James (Org.). **The routledge handbook of Applied Linguistics**. New York, Routledge, 2011, p. 305-317.

KRAMSCH, Claire. Cultura no ensino de língua estrangeira. **Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso**. 2017, vol.12, n.3, pp.134-152.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. **Atas CIAIQ**, v. 14, n. 2, p. 243-247, 2015.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. **Fraseologia**: era uma vez um patinho feio no ensino da língua materna. v. 1. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma. ReVEL na Escola: Fraseologia e Paremiologia: para que ensinar, se todo o mundo sabe? **ReVEL**, vol. 15, n. 29, p. 1-16, ago. 2017.

NASCIMENTO, M. M. **Análise de produtos educacionais desenvolvidos no âmbito de um mestrado profissional em ensino de física**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino de Física) -. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. A Competência Fraseológica no Aprendizado das Expressões Idiomáticas. In: MONTEIRO-PLANTIN, Rosemeire Selma (Org.). **Certas palavras o vento não leva**. Homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán. Fortaleza: Parole, 2015, p. 261-286.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. Traduzir uma expressão idiomática não é quebrar galho, é descascar um abacaxi. In: BELL-SANTOS, Cynthia Ann et al (Org.). **Tradução e cultura**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011. p. 121-140.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa; MACHADO, Elizabete Barreira. Expressões idiomáticas em texto jornalísticos: insumo para aulas de PLE. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n.2, p. 145-162, 2010.

REES, K. **O deslocar de horizontes: um estudo de caso da leitura de textos literários em língua inglesa**. 2003. 201f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SUŁKOWSKA, Monika. Linguistique contrastive et phraséologie appliquée. **Linguistica Silesiana**, Katowicach, v. 39 p. 301-314, set. 2018.

SUŁKOWSKA, Monika. Phraséodidactique et phraséotraduction: quelques remarques sur les nouvelles disciplines de la phraséologie appliquée. **Yearbook of Phraseology**, v. 7, p. 35–54, out. 2016.

TAGNIN, S. E. O. **O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português**. Barueri: Disal, 2013.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. **Alfa**, São Paulo, v. 42, p. 147-159, 1998.

XATARA, Claudia Maria. Reconhecimento de expressões idiomáticas: para uma tradução adequada. **Idioma**, Rio de Janeiro, nº. 24, 1º. Sem.: 47-52, 2013.

ZULUAGA, Alberto. Traductología y Fraseología. **Paremia**, 8:1999. p. 537-549. Disponível em: < https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/008/085_zuluaga.pdf> acesso em: 28 jan. 2021.